

A cidade e o turismo: Uma análise da
distribuição geográfica dos patrimônios da
cidade de São Paulo

Geovanna Delarissia Ribeiro, 10765322

Raiane Gabriela Forti, 10765868

Introdução

Neste trabalho abordaremos alguns conceitos como o turismo, o patrimônio e a formação da cidade de São Paulo de acordo com algumas zonas específicas da cidade que contém parte da herança cultural e histórica. Além disso, usaremos da teoria do geógrafo Henri Lefebvre que, em sua obra, discorre sobre as cidades e a sua transformação a partir da Revolução industrial e suas consequências.

A partir disso, então, aplicaremos essa análise a um recorte espacial: Os patrimônios materiais da cidade de São Paulo, escolhidos a partir de um levantamento de dados, discorrendo sobre as características gerais do tombamento e de como se organizam atualmente.

Conceito de Turismo

- Vem de “Tour”: dar uma volta ou fazer um giro;

“as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”

Organização Mundial do Turismo, 2001



Conceito de Patrimônio

Segundo a Constituição Federal:

“Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”

Brasil, 1988

Contexto histórico do Turismo

Turismo, enquanto atividade organizada, é marcado historicamente pós Revolução Industrial, quando ocorre uma convergência de fatores que permite que ele exista socialmente:

- Progresso das técnicas científicas;
- Origem ao tempo livre do trabalho;
- O surgimento da sociedade de consumo;
- Marco regulatório: torna o tempo livre legal/ oficial;
- Sazonalidade;

Contexto histórico do Turismo

“O turismo propriamente dito- i.e., com as características formais e materiais que se lhe reconhecem actualmente (férias, infra-estruturas hoteleiras, serviços de apoio diversos,...) e o valor simbólico e cultural que se lhe atribui- é um produto da sociedade moderna, capitalista e industrial. (...) Foi a nova ordem social, econômica e cultural instaurada pela Revolução Industrial que possibilitou, em última análise, o desenvolvimento do turismo moderno”

HENRIQUES, E. B. p.28. 1996

Contexto histórico do Turismo

- As viagens passam a ter uma valorização cultural, substituindo o medo instaurado durante as embarcações do séc. XV e XVI;
- O turismo constrói lugares para o consumo;
- A viagem e o local passam a serem vistos como mercadoria/econômico → tem sua finalidade em si;
- Um lugar se torna turístico a partir da demanda → as pessoas passam a ir para o local por que outras pessoas já estiveram lá;

Contexto histórico do Patrimônio

Assim como a Revolução Industrial foi um marco para o turismo, no caso do patrimônio, a Revolução Francesa possui esse papel, o de romper com o passado;

“Romper com o passado não significa abolir sua memória nem destruir seus monumentos, mas conservar tanto uma quanto outros, num movimento dialético que, de forma simultânea, assume e ultrapassa seu sentido histórico original, integrando-o num novo estrato semântico”

CHOAY, p.113, 2001

Contexto histórico do Patrimônio

- Busca-se um novo significado para os bens imóveis, de forma que ainda consiga desvincular em partes a característica feudal e monárquica;
- A industrialização, por sua vez, não implica na destruição do patrimônio, mas também na sua reutilização;

Segundo Balzac: “Trabalhando para as massas, a indústria vai destruindo as criações da Arte (...). Nós temos produtos, não temos mais obras”

CHOAY, p.136, 2001

OU SEJA

Industrialização + Técnicas = Transformações econômicas, sociais, políticas e paisagísticas.

Foi marco principal em transformar as viagens e os bens imóveis em mercadoria.

As cidades entram no processo de mercantilização capitalista gerando o ponto crítico da cidade;

A industrialização segundo Lefebvre: “ataca também a Cidade (cada cidade), assalta-a, toma-a, assola-a. Tende a romper os antigos núcleos, apoderando-se deles.” pág 09 (2001).

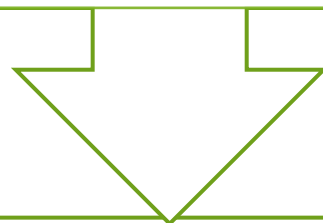
Cidade como obra x Cidade como mercadoria

Cidade como obra	Cidade como mercadoria
<ul style="list-style-type: none">- Feita para durar e para ser a base do convívio social	<ul style="list-style-type: none">- Feita para o rápido consumo
<ul style="list-style-type: none">- Cidadãos são sujeitos	<ul style="list-style-type: none">- Cidadãos são objetos
<ul style="list-style-type: none">- Valorizada pelo seu uso	<ul style="list-style-type: none">- Valorizada pela possibilidade de troca
<ul style="list-style-type: none">- Lugar dos patrimônios e festas	<ul style="list-style-type: none">- Lugar das mercadorias

Direito à cidade

“A vida urbana pressupõe encontros, confrontos das diferenças, conhecimentos e reconhecimentos recíprocos (inclusive no confronto ideológico e político) dos modos de viver, dos “padrões” que coexistem na Cidade

Isto é a Democracia Urbana que foi destruída pela burguesia com auxílio do Estado a partir da expulsão da população dos centros, ou seja, com a construção das periferias e bairros operários como o Brás;



“O núcleo urbano torna-se assim, produto de consumo de uma alta qualidade para estrangeiros, turistas, pessoas oriundas da periferia, suburbanos. Sobrevive graças a este duplo papel: lugar de consumo e consumo do lugar.” (pág. 12)

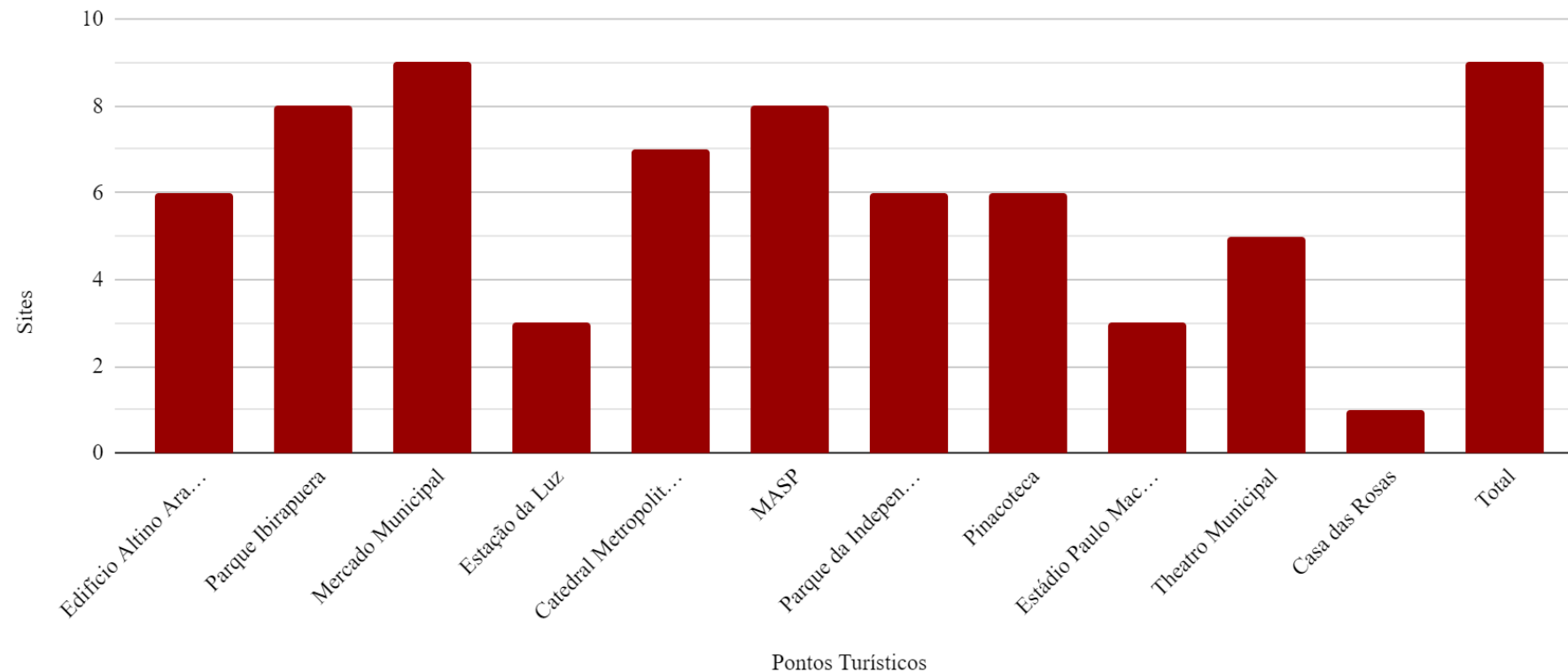
Portanto, Direito à cidade é a retomada da cidade como obra, não significa a volta da cidade pré-industrial mas a reconquista dos processos de urbanização pelo povo;

Sendo assim, Direito à cidade é direito ao acesso aos espaços públicos, educação, saúde e moradia.

Pontos Turísticos

Considerando que um local se torna turístico a partir da demanda, cruzamos dados de 9 sites que indicam “Lugares para se visitar em São Paulo” com o site do Condephaat. Com isso têm-se 11 pontos turísticos tombados na cidade de São Paulo:

Sites que classificam o lugar como turístico



Casa das Rosas

- Construído na década de 1930, com propósito residencial;
- Abriga o museu da Secretaria Estadual da Cultura;
- Tombamento em 1987, com a categoria residencial;
- Localização: Avenida Paulista, 37 – Paraíso.
- Valor de entrada: Gratuito.
- Como chegar: Metro e Ônibus.
- Números de visitantes: 190 mil anual.



Catedral Metropolitana e Praça da Sé

- Estilo neogótico e neorrenascentista;
- Desempenha papel religioso, político, histórico e social → Atração nas mais diversas esferas;
- Tombamento em 2017, com a categoria religioso;
- Incluem: Igreja, Marco Zero, Aléia de Palmeiras,;
- Localização: Praça da Sé- Centro
- Valor de entrada: Gratuito
- Como chegar: Metro e ônibus



Edifício Altino Arantes

- Antiga sede do Banco do Estado de São Paulo;
- Estilo art déco, com inspiração ao Empire State Building.
- 2000: o Banco Santander passa a cuidar com um centro de empreendedorismo, lazer e cultura (Farol Santander);
- Tombamento em 2014, com a categoria Comércio e Serviço;
- Localização: Rua João Brícola nº 24, São Paulo;
- Valor de entrada: Visita completa: R\$:12,50- R\$:25,00;
- Como chegar: Metro e Onibus;
- “Foi à época de sua inauguração a mais alta construção de São Paulo e ainda é referência na paisagem do centro da cidade, **sendo consagrado cartão postal**”

Diário Oficial de São Paulo, 2014



Estação da Luz

- Construída principalmente para escoar mercadorias da economia cafeeira;
- 2006: Passou a abrigar o Museu da Língua Portuguesa;
- Tombamento em 1982, com categoria ferroviário;
- Localização: Praça da Luz, s/n
- Valor de entrada:
 - Estação de metro: para visitação não cobra.
 - Museu da Língua Portuguesa (em reconstru o): não divulgado.
- Como chegar: Metrô;
- Números de visitantes: Museu da Língua Portuguesa: 3,9 milhões de visitantes.



Estádio Paulo Machado de Carvalho (Estádio Pacaembu)

- Estilo Art-Deco;
- 2008: Inaugurado o Museu do Futebol, administrado pelo Governo do Estado de São Paulo e Organização Social de Cultura IDBrasil Cultura, Educação e Esporte;
- Tombamento em 1998, com a categoria de Cultura e Lazer;
- Localização: Praça Charles Miller – bairro: Pacaembu
- Valor de entrada: Entrada gratuita para todos às terças-feiras, demais dias variam de R\$:7,50-R\$:20,00;
- Como chegar: Ônibus.



Mercado Municipal

- Estilo neoclássico;
- Atualmente é um importante centro de abastecimento e lazer;
- Característico pelo “Sanduíche de Mortadela” e as frutas exóticas;
- Tombamento em 2004, com a categoria de comércio e serviços;
- Localização: Rua da Cantareira, 306 e 377 – Centro;
- Valor de entrada: Gratuito;
- Como chegar: Metrô;



Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand" (MASP)

- Projeto de Lina Bo Bardi, seguiu a corrente "brutalista";
- Abriga exposições e eventos;
- O vão-livre foi uma obrigação na construção, para não esconder a vista da Av. Nove de Julho;
- Tombamento em 1982, com a categoria de Cultura e Lazer;
- Localização: Avenida Paulista, 1578;
- Valor de entrada: Não divulgado devido o COVID-19;
- Como chegar: Metro e Ônibus.



Parque da Independência

- Monumento comemorativo da Independência do Brasil;
- Complexo: Museu do Ipiranga, Jardim, Monumento da Independência, a Casa do Grito, viveiro de plantas e o Museu de Zoologia;
- Tombamento em 1975, com categoria infra-estrutura;
- Localização: Avenida D. Pedro I;
- Valor de entrada: Museu do Ipiranga: Fechado temporariamente;
- Como chegar: Metrô e Ônibus elétrico.



Parque Ibirapuera

- Carência da metrópole de espaços verdes;
- Todo o complexo é tombado: jardins, palácios, museus e pavilhões;
- Área construída não pode ser ampliada; Não é permitido a diminuição de espaços verdes;
- Tombamento em 1992, com a categoria de infra-estrutura;
- Localização: Avenida Pedro Álvares Cabral
- Parque Ibirapuera;
- Valor de entrada: Gratuito;
- Como chegar: Ônibus;



Pinacoteca do Estado de São Paulo

- Inicialmente foi criado para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios;
- Estilo neoclássico;
- 1905: Fundado pelo Governo do Estado de São Paulo;
- Hoje possui cerca de 11 mil peças;
- Tombamento em 1982, com a categoria educação e pesquisa;
- Localização: Avenida Tiradentes, 141 e 173 e Praça da Luz;
- Valor de entrada: Valores não divulgados devido o COVID-19;
- Como chegar: Metrô e CPTM;



Theatro Municipal

- Inaugurado em 1911;
- Palco da Semana de Arte Moderna de 1922;
- Forte influência neoclássica;
- Participou da leitura de paisagem do centro, comportando manifestações musicais e de artes cênicas;
- Tombamento em 1981, com a categoria Cultura e Lazer;
- Localização: Praça Ramos de Azevedo, s/n;
- Valor de entrada: Visita Guiada: sem valor divulgado devido COVID-19;
- Espetáculos: cada um tem um valor específico.
- Como chegar: Metrô (estação Anhangabaú e República).

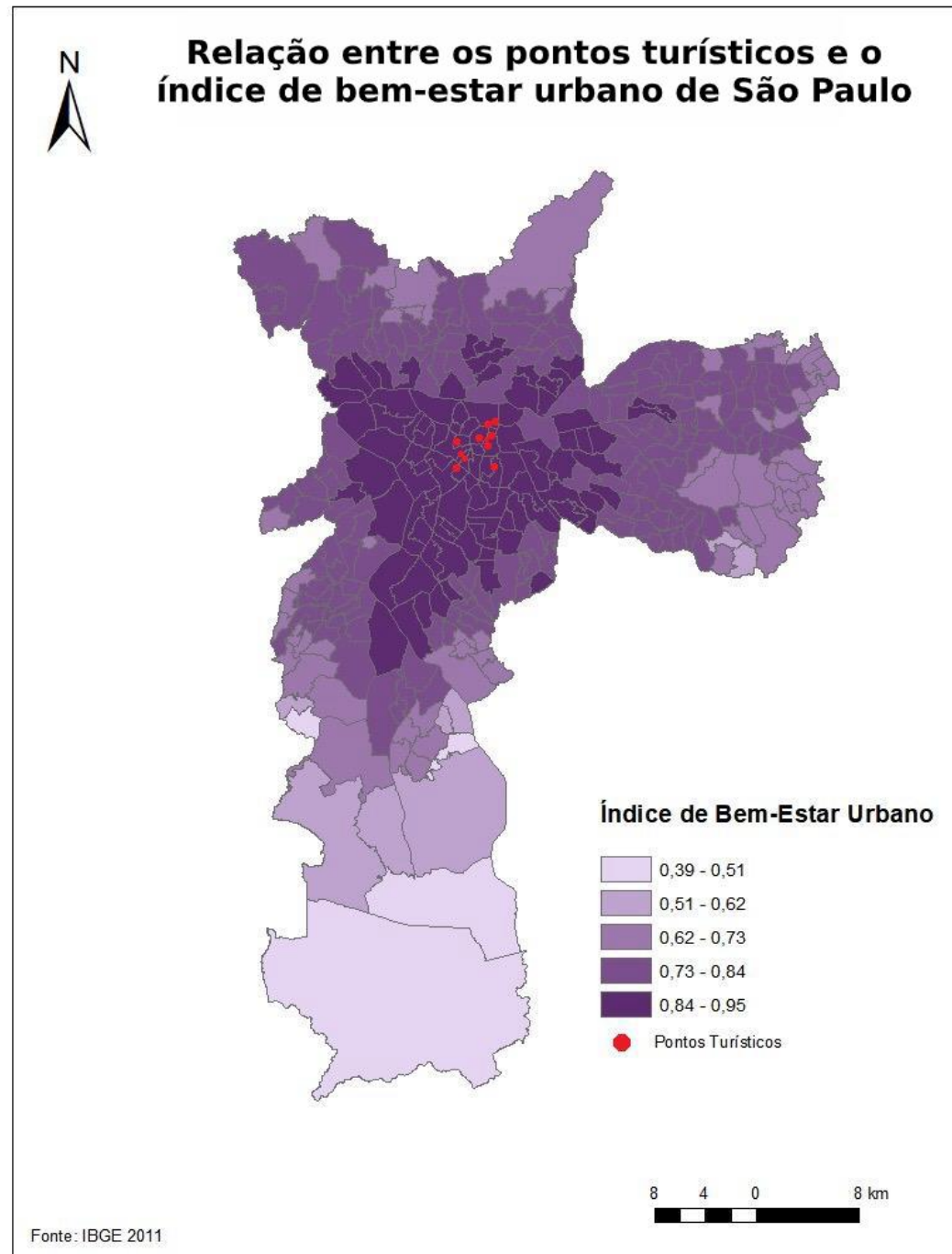


Análise regional

“Por sua vez, o Índice de Bem-Estar Urbano preocupa-se com o que a cidade deve propiciar às pessoas em termos de condições materiais de vida a serem providas e utilizadas de forma coletiva. Ele avalia o bem-estar urbano em função da mobilidade, das condições ambientais e habitacionais, da infraestrutura e do atendimento de serviços coletivos urbanos.”

Secretaria de Planejamento e
Desenvolvimento Regional de
Porto Alegre, 2015

Região	Ponto turístico
Centro	Catedral da Sé, Edifício Altino Arantes, Estação da Luz Mercado Municipal, Pinacoteca, Theatro Municipal
Centro expandido	Casa das Rosas, Museu de Arte de São Paulo
Centro-sul	Parque Ibirapuera
Sudeste	Parque de Independência
Oeste	Pacaembu



Cidade de São Paulo



Centro: A princípio, era delimitada pelo Triângulo histórico que possui em sua arquitetura resquícios tanto da colonização, quanto do império até da República brasileira.



As aglomerações urbanas em cortiços geraram a migração para o vale do Anhangabaú. Houve então, uma intervenção estatal que declarava a proibição de cortiços e casas de imigrantes, as chamadas: Reformas Urbanas.



A partir dos anos 70: Desvalorização com o aumento da população em situação de rua e na ocupação de prédios abandonados, além de atos de vandalismo que afastam o investimento privado da região.



O local encontrado para essa população de classe média-alta foi a **cidade nova** que está nas margens do triângulo histórico de São Paulo, onde hoje é a República e a região da luz.



Grande concentração de atividades culturais, instituições educacionais e governamentais, financeiras e arquitetura histórica, além de uma grande população em situação de rua, consumo de drogas e violência.

Cidade de São Paulo



Oeste: Lazer e educação: Villa Lobos e Universidade de São Paulo com Instituto Butantan. Os pontos turísticos aqui são: o Estádio do Pacaembu,



Pacaembu: População: classe média-alta muito bairrista. ONGS agem contra a mudança estrutural do bairro, como verticalização e mudanças na resolução do tombamento.



Centro expandido: É a região ao redor do centro histórico de São Paulo que se forma a partir de regiões como a zona sul e a zona leste parcialmente e a zona oeste, representado pela Avenida Paulista.



Avenida Paulista: Concentra a maior parte do setor de serviços (institutos de saúde e educação de referência), e os centros de decisão, (os escritórios de multinacionais e bancos de investimento) e atividades culturais.



Migração para o corredor Sudoeste

Cidade de São Paulo



Centro-sul: Maior renda per capita do município. Muito próxima ao “corredor sudoeste”.



Vila Mariana: Exemplo de desenvolvimento na capital paulista, pois abriga parte da Avenida Paulista. Possui um perfil misto: residencial e comercial. Serviços: Bom atendimento de setores público e privado de saúde e educação



Sudeste: O território mais desenvolvido da região, passou por um intenso processos de verticalização em contraponto à horizontalidade causada pela presença da favela de Vila Heliópolis (a maior favela de São Paulo).



Ipiranga: É um dos bairros mais antigos do município de São Paulo, papel importante na industrialização do Estado. Foi um polo de atração de indústrias, moradores e comércio. Em essência é um bairro operário como os vizinhos: Brás e Mooca.

Considerações finais

As Revoluções, em especial a Revolução Industrial, tem papel importante na sociedade e na configuração de como conhecemos hoje o turismo, o patrimônio e a cidade;

Com isso, a industrialização tem seu papel principal em tornar o lugar, o bem imóvel e a cidade em mercadoria, de forma a transformá-los em lugar turístico e patrimônio;

Os lugares mapeados de São Paulo, foram construídos com objetivos distintos (como demonstra a categoria de tombamento), mas se transformaram em lugares turísticos, a partir da demanda e da transformação da cidade e deles em mercadoria;

No caso paulistano, esse processo junto com a expulsão da população para a periferia, essas pessoas passam a não ter acesso aos espaços públicos, educação, saúde, moradia;

Nota-se que a maior concentração desses lugares turísticos, até os pagos se encontram no eixo centro-oeste. Sendo a região com maiores índices do IBEU;

As pessoas que vivem nas periferias da cidade passam a não ter acesso à esses lugares, apesar de ter transporte público, a distância é um ponto importante;

Conclui-se que os patrimônios turísticos se tornam acessíveis para poucos devido ao processo histórico de exclusão causado pelo capitalismo.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988

BOYER, Marc. História do turismo de massa. Bauru (SP): EDUSC, 2003, caps. 2 (p. 31-47) e 5, p. 85-113.

CARLOS, Ana Fani A. Turismo e patrimônio: um aporte geográfico. In: PAES, Maria Tereza D. & SOTRATI, Marcelo A. Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural: identidades, usos e ideologias. SP: AnnaBlume, 2017, pp. 27-43.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ Editora UNESP, 2001. Cap. III e IV. P. 95-173.

GEHLEN, J. S. V. O direito à cidade no Brasil. Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade. Brasília; v. 2; n. 1; p. 235-253. Jan/Jun. 2016.

HENRIQUES, Eduardo Brito. Das origens do fenômeno turístico ao turismo na sociedade contemporânea. In: HENRIQUES, Eduardo B. Lisboa turística, entre o imaginário e a cidade. Edições Colibri, 1996. p. 25- 40.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*; Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LUCHIARI, M. T. D. P. . A reinvenção do Patrimônio arquitetônico no consumo das cidades. Geosp, São Paulo/SP, v. 15, n. 17, p. 95-105, 2005.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de; ARANTES NETO, Antonio Augusto; CARVALHO, Edgard de Assis; MAGNANI, José Guilherme Cantor; AZEVEDO, Paulo Ormindio David de. A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano. [Debate]. *Patrimônio : atualizando o debate*[S.l: s.n.], 2006.

OLIVEIRA, F. M. G., & Silva Neto, M. L. (2020). Do direito à cidade ao direito dos lugares. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 12.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Introdução ao Turismo. Madrid, 2001

MENEZES. D. B; POSSAMAI. A. J. Desenvolvimento humano e bem-estar urbano nas regiões metropolitanas brasileiras: um novo índice sintético. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. 2015.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Pina_, Página inicial. Disponível em: <<https://pinacoteca.org.br/>> Acesso em: 15/04/2020

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Complexo Theatro Municipal de São Paulo. Como chegar. Disponível em: <<https://theatromunicipal.org.br/pt-br/>>Acesso em: 15/04/2020

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Cidade de São Paulo, verde e meio ambiente. Parques Região Sul. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_sul/index.php?p=5747>Acesso em: 15/04/2020

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Museu paulista Universidade de São Paulo. Museus do Ipiranga. Disponível em: <<http://www.mp.usp.br/museu-do-ipuranga>>Acesso em: 15/04/2020

PREFEITURA DE SÃO PAULO. MASP. Página inicial. Disponível em: <<https://masp.org.br/>> Acesso em: 15/04/2020

PREFEITURA DE SÃO PAULO. O portal do Mercado. O local. Disponível em: <<http://www.oportaldomercado.com.br/>> Acesso em: 15/04/2020

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Cidade de São Paulo, verde e meio ambiente. Museu do futebol. Disponível em:

<<https://www.museudofutebol.org.br/pagina/horarios-e-ingressos>> Acesso em: 15/04/2020

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Museu da língua portuguesa Estação da Luz. Página inicial. Disponível em: <<http://museudalinguaportuguesa.org.br/o-museu/>> Acesso em: 15/04/2020

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. Arquidiocese de São Paulo. Página inicial. Disponível em: <<http://www.arquisp.org.br/regiao/paroquias/mosteiros-igrejas-historicas-oratorios-da-regiao-se/catedral-metropolitana-nossa-senhora-assuncao-e-sao-paulo-se>> Acesso em: 15/04/2020

PRANDI, J. Caminhos e viagens. O que fazer em São Paulo - 33 pontos turísticos da maior cidade brasileira. Disponível em: <<https://www.viagensecaminhos.com/2012/12/sao-paulo-sp.html>> Acesso em: 15/04/2020

RENNE. M. Melhores destinos. 25 coisas (quase de graça para fazer em São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://www.melhoresdestinos.com.br/dicas-coisas-de-graca-fazer-sao-paulo.html>> Acesso em: 15/04/2020

PINHEIRO. M. Ideias na mala.O que fazer em São Paulo: 15 + pontos turísticos. 2020 Disponível em: <<https://ideiasnamala.com/que-fazer-sao-paulo/>> Acesso em: 15/04/2020

ARENA. D. Uma viagem diferente. 10 pontos turísticos de São Paulo para conhecer de graça. 2020. Disponível em:

<<https://www.umaviagemdiferente.com/10-pontos-turisticos-de-sao-paulo-de-graca/>> Acesso em: 15/04/2020

TETAMANTEI. G. Quero viajar mais. 10 principais pontos turísticos de São Paulo para o seu roteiro. Disponível em: <<https://www.queroviajarmais.com/pontos-turisticos-de-sao-paulo/>> Acesso em: 15/04/2020

PAGANI. M. Volta logo. Os principais pontos turísticos em São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://www.voltologo.net/pontos-turisticos-em-sao-paulo/>> Acesso em: 15/04/2020

Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/20150818desenvolvimento-humano-e-bem-estar-urbano-nas-regioes-metropolitanas-brasileiras_um-novo-indice-sintetico1.pdf>